

Atuação do farmacêutico clínico em um hospital em tempos de COVID-19: relato de experiência

Clinical pharmacist performance in a hospital in times of COVID-19: experience report

Actuación del farmacéutico clínico en un hospital en tiempos de COVID-19: relato de experiencia

Recebido: 14/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 06/07/2022 | Publicado: 15/07/2022

Ana Valéria Bígio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8955-5392>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: valeriabigio@gmail.com

Neyva Roberta Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2456-9758>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: nrobertaribeiro@gmail.com

Ozileudiane Barros Santos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5512-464X>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: ozileudianebarros@gmail.com

Fabiana Menezes de Souza Câmara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8243-427X>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: fasouza48@hotmail.com

Antonio Thomás da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2975-7168>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: antonio.thomas.al@hotmail.com

Maria das Graças Leopardi Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2333-3903>

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

E-mail: leopardi@icf.ufal.br

Resumo

A farmácia clínica tem como escopo solucionar e evitar os problemas relacionados aos medicamentos. O farmacêutico clínico atua voltado à farmacoterapia e condição clínica do assistido; seu trabalho também é feito em cooperação multidisciplinar, acatando a integralidade do SUS. Este artigo possui enfoque no relato das experiências vivenciadas por uma farmacêutica clínica na clínica cirúrgica de um Hospital de ensino no período de setembro de 2020 até fevereiro de 2021, em tempos de COVID-19. Quanto ao método, trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pela profissional e supervisionadas pela farmacêutica clínica preceptora. As discussões foram pautadas com base no que foi vivenciado na clínica, sendo arranjadas em eixos norteadores de discussão, abordando temas relevantes para a atuação profissional do farmacêutico. Esse profissional mostrou-se crucial em tempos da pandemia de COVID-19, na educação, revisão de medicamentos, monitoramento de reações adversas e exames laboratoriais, e no fornecimento de orientações e recomendações relacionadas aos medicamentos. Portanto, foi possível evidenciar a importância do farmacêutico clínico na competência da integralidade. Este possui relevância na saúde pública, sendo crucial nos tempos da pandemia de COVID-19, a partir da educação em saúde e do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Problemas relacionados a Medicamento; Farmácia clínica; Revisão da medicação; COVID-19; Ensino em saúde.

Abstract

The clinical pharmacy is concerned with solving and avoiding drug-related problems. The clinical pharmacist works focused on the pharmacotherapy and clinical condition of the assisted person; its work is also carried out in multidisciplinary cooperation, embracing the integrality of the SUS. This article focuses on the report of the experiences lived by a clinical pharmacist in the surgical clinic of a teaching hospital from September 2020 to February 2021, in times of COVID-19. As for the method, it is an experience report of the activities developed by the professional and supervised by the preceptor clinical pharmacist. The discussions were guided based on what was experienced in the clinic, being arranged in guiding axes of discussion, addressing topics relevant to the professional performance of the pharmacist. This professional proved to be crucial in times of the COVID-19 pandemic, in education, medication review, monitoring of adverse reactions and laboratory tests, and in providing medication-related guidance and recommendations. Therefore, it was possible to highlight the importance of the clinical

pharmacist in the competence of integrality, this has relevance in public health, being crucial in the times of the COVID-19 pandemic, based on health education and the rational use of medicines.

Keywords: Drug-related problem; Clinic pharmacy; Medication review; COVID-19; Health teaching.

Resumen

La farmacia clínica se ocupa en solucionar y evitar los problemas relacionados con los medicamentos. El farmacéutico clínico trabaja enfocado en la farmacoterapia y condición clínica de la persona asistida; su trabajo también se realiza en cooperación multidisciplinaria, abrazando la integralidad del SUS. Este artículo se centra en el relato de las experiencias vividas por un farmacéutico clínico en la clínica quirúrgica de un hospital universitario desde septiembre de 2020 hasta febrero de 2021, en tiempos de COVID-19. En cuanto al método, es un relato de experiencia de las actividades desarrolladas por el profesional y supervisado por el farmacéutico clínico preceptor. Las discusiones fueron guiadas a partir de lo vivido en la clínica, siendo ordenadas en ejes orientadores de discusión, abordando temas relevantes para la actuación profesional del farmacéutico. Este profesional demostró ser crucial en tiempos de la pandemia de COVID-19, en la educación, revisión de medicamentos, seguimiento de reacciones adversas y pruebas de laboratorio, y en la orientación y recomendaciones relacionadas con los medicamentos. Por lo tanto, se pudo resaltar la importancia del farmacéutico clínico en la competencia de integralidad, esta tiene relevancia en la salud pública, siendo crucial en los tiempos de la pandemia del COVID-19, fundamentada en la educación en salud y el uso racional de los medicamentos.

Palabras clave: Problemas relacionados a medicamentos; Farmacia clínica; Revisión de la medicación; COVID-19; Enseñanza en salud.

1. Introdução

Os problemas relacionados a medicamentos (PRMs) são problemas de saúde resultantes da farmacoterapia e estão intimamente relacionados aos medicamentos que o indivíduo faz uso, podendo gerar eventos adversos, mas também não gerar o objetivo esperado (Comitê de consenso, 2007; Souza et al., 2021).

Dentre as classificações existentes de PRMs, o Terceiro Consenso de Granada (2007) define PRMs como situações que ocasionam ou podem ocasionar o surgimento de um resultado negativo relacionado aos medicamentos. O terceiro Consenso aborda além dos PRMs, os resultados negativos associados ao medicamento (RNMs), que são ocasionados pelos PRMs. É crucial salientar que não são todos os PRMs que originam RNMs e que não são todos RNMs que são causados por PRMs (Comitê de consenso, 2007).

A farmácia clínica e o cuidado farmacêutico denotam como finalidade primordial identificar os PRMs, para a prevenção e resolução de RNMs (Hepler & Strand, 1990). O farmacêutico no âmbito hospitalar direciona a otimização da farmacoterapia, a partir da identificação de PRMs, e da conseqüente intervenção, quando cabível, favorecendo, pois, na diminuição dos RNMs (Tuna, 2015).

Outro fator importante é a identificação da adesão do paciente à terapia, visto que esta apresenta-se como um dos principais fatores que interferem na efetividade do medicamento, influenciada pelo entendimento do paciente sobre o uso da terapia e da doença de base, abordando-o com educação em saúde (Mansoor & Dowse, 2006).

As validações efetivas de prescrições em paralelo com a análise da condição clínica do paciente, podem favorecer para garantir a eficácia do medicamento e a segurança do paciente. O Farmacêutico Clínico pode participar da garantia da qualidade de assistência hospitalar, reportando ao serviço de garantia de qualidade da assistência todas as discrepâncias entre as prescrições, identificadas a partir do acompanhamento e avaliação de sua prescrição e utilização, intervindo quando necessário (Tuna, 2015).

A responsabilidade clínica do farmacêutico foi retratada ainda em 1990, por Hepler e Strand denominado-a de *Pharmaceutical Care* (traduzido para a língua portuguesa como Atenção Farmacêutica/Cuidado Farmacêutico), ademais expondo a relação criada entre o farmacêutico e o paciente, o que implica na monitorização e vigilância da farmacoterapia (Hepler & Strand, 1990). Todavia, a farmácia clínica foi regulamentada no Brasil apenas em 2013, pela RDC 585 do conselho federal de farmácia (Conselho Federal de Farmácia, 2013).

É imprescindível que o farmacêutico clínico, no papel de otimização da farmacoterapia, adote um trabalho direto multidisciplinar, de cooperação com os outros profissionais ligados à assistência, auxiliando no cuidado integral do paciente (American College of Clinical Pharmacy, 2014).

O aumento dos erros de medicamentos no âmbito hospitalar pode ser minimizado através da atuação do farmacêutico, que ao exercer a clínica propicia segurança e tratamento eficaz ao paciente, influenciando na qualidade do cuidado. Sabe-se que o uso de medicamentos é um processo dinâmico, dessa forma as intervenções farmacêuticas apresentam resultados satisfatórios ligados à terapia (Siqueira et al., 2021).

Os farmacêuticos clínicos prestam serviços relacionados à educação, revisão de medicamentos, monitoramento de reações adversas, além de fornecer orientações e recomendações relacionadas aos medicamentos, e exames laboratoriais para acompanhamento. Na China, no contexto da pandemia de COVID-19, os farmacêuticos clínicos prestaram múltiplos trabalhos de forma ativa, evidenciando a importância do serviço clínico da farmácia (Meng et al., 2020).

Muitos profissionais médicos e enfermeiros, merecidamente, ganharam um destaque especial durante a pandemia do COVID-19, contudo há outros profissionais que trabalharam na linha de frente e foram cruciais para o tratamento, prevenção e controle da infecção, assim como o farmacêutico clínico (Erstad, 2020). Devido aos papéis desempenhados pelo farmacêutico no âmbito hospitalar, estes também eram expostos ao vírus do COVID-19, tanto quanto médicos e enfermeiros e não obstante, os farmacêuticos cumpriram com as suas responsabilidades (Elbeddini et al., 2020).

Assim, o presente trabalho tem seu foco em relatar as experiências vivenciadas por uma farmacêutica clínica na clínica cirúrgica de um Hospital de ensino, em tempos de COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, (Gil, 2010) que descreve as atividades de uma residente farmacêutica no período de cinco meses, de setembro de 2020 até fevereiro de 2021, supervisionadas por farmacêutica clínica preceptora. O local da experiência realizada se deu na clínica cirúrgica de um hospital universitário de alta complexidade no estado de Alagoas.

As discussões foram definidas com base no que foi vivenciado na clínica cirúrgica; um setor do HUPAA/UFAL, que se trata de um dos cenários de atuação da residência multiprofissional, em que os residentes farmacêuticos desempenham trabalhos multiprofissionais, em adição aos cuidados individuais de sua profissão.

Os serviços farmacêuticos são direcionados aos quartos e leitos de responsabilidade do profissional, especificamente quatro enfermarias e, aproximadamente seis a sete leitos por enfermaria, sendo duas delas com pessoas do sexo masculino e as outras duas com pessoas do sexo feminino.

Nesse ponto de vista, o presente relato foi arranjado em eixos norteadores de discussão, abordando temas relevantes à atuação profissional do farmacêutico. No primeiro eixo foi descrito sobre a atuação do farmacêutico no momento da admissão e aplicação do seguimento farmacoterapêutico. O segundo eixo retrata sobre o atendimento farmacêutico e o multiprofissional, com a inserção do farmacêutico na equipe. O terceiro eixo especifica sobre o acompanhamento farmacoterapêutico, a validação das prescrições, e a monitorização dos exames laboratoriais e sinais vitais. O quarto eixo apresenta o registro clínico orientado a problemas e as intervenções realizadas. E, para finalizar, o último eixo de discussão refere-se a atividades específicas relacionadas ao COVID-19.

3. Relato

3.1 Admissão e seguimento farmacoterapêutico

O primeiro contato com o paciente se dava a partir de uma entrevista estruturada logo após à admissão no Hospital, na qual o farmacêutico coletava informações relevantes ligadas à farmacoterapia: a) Quais medicamentos o paciente fazia uso em ambiente domiciliar na semana em quem ocorreu a internação, bem como as posologias e vias de administração; importante para reconciliação medicamentosa, b) se o paciente apresentava alergia a medicamentos e se sim, quais medicamentos ele era alérgico, para assim haver a sinalização no sistema e para os profissionais da assistência; c) se o paciente costumava praticar automedicação, o que poderia gerar promoção do uso racional dos medicamentos através da educação em saúde; d) se o paciente possuía dificuldade em deglutir, importante para possíveis modificações das formas farmacêuticas e vias de administração, e e) se ele fazia uso de chás medicinais, importante para avaliar possíveis interações farmacêuticas. Em seguida essas informações eram registradas por intermédio de uma ficha de seguimento farmacoterapêutico.

Ao todo, na experiência vivenciada na clínica cirúrgica, foram realizadas 14 intervenções de reconciliação medicamentosa, através da identificação do uso domiciliar dos medicamentos. Foi possível perceber que os medicamentos mais utilizados em ambiente domiciliar são os anti-hipertensivos e antiglicemiantes, assim, estes eram recomendados para a inclusão na farmacoterapia do paciente.

No contexto da pandemia do COVID-19, estas entrevistas eram realizadas seguindo-se todos os protocolos de prevenção e o número de intervenções de reconciliação foi influenciado pelo baixo número de internações na clínica durante a pandemia, sendo realizadas apenas cirurgias de maior urgência e emergência.

Tendo em vista as intervenções realizadas e a continuidade do tratamento, os farmacêuticos clínicos são profissionais fundamentais na equipe multidisciplinar do perioperatório, eles atuam na recomendação e desenvolvimento do plano farmacoterapêutico dos pacientes da unidade de clínica cirúrgica, a qual tem por finalidade o atendimento integral, continuado e individualizado dos pacientes internados no período pré e pós-operatório (Carneiro et al., 2011). O plano farmacoterapêutico também inclui o plano analgésico focado para cirurgia. Os estudos demonstram o benefício da atuação profissional do farmacêutico nesta situação clínica, levando a uma prescrição apropriada (Kral & Coulson, 2020).

Em 2008, a Associação Americana de Farmacêuticos Clínicos (ACCP) publicou uma atualização das competências do profissional, abrangendo o atendimento direto ao paciente baseado na interação e cooperação com equipes. Uma das pautas levantadas foi a comunicação, pois os farmacêuticos clínicos precisam utilizar uma comunicação eficaz com os pacientes, cuidadores, famílias, e outros profissionais ligados à assistência (Sassen et al., 2017). Essa comunicação era realizada mediante evolução em prontuário eletrônico e verbalmente com a equipe e os assistidos.

Partindo destes pressupostos, as atividades de revisão da medicação e do seguimento farmacoterapêutico são importantes para a continuidade do cuidado, para identificar PRMs, e para prevenir e evitar os RNMs a partir da evolução e intervenção do farmacêutico clínico no momento da internação de pacientes cirúrgicos, utilizando uma comunicação clara e eficaz com a equipe.

Estudos realizados evidenciaram que a atuação do farmacêutico clínico pode diminuir a carência pós-operatória de medicamentos, já que a reconciliação medicamentosa, a qual possui participação direta do farmacêutico clínico, no setor cirúrgico, auxilia a prescrição de medicamentos, orientando a sua utilização, reduzindo a frequência de discrepâncias e necessidade de medicamentos no pós-operatório (Kwan et al., 2007; Menezes et al., 2021).

Deste modo, a partir da admissão e entrevista, o farmacêutico realizava recomendações e orientações pertinentes aos usuários, mas também aos profissionais de referência, como o médico prescritor, acerca dos medicamentos de uso contínuo, antimicrobianos em uso, resultando em intervenções que serão descritas posteriormente.

3.2 Atendimento farmacêutico e multiprofissional

As visitas farmacêuticas eram efetuadas aos leitos dos pacientes. O farmacêutico visitava o paciente ao leito e consultava-o para obter informações relevantes na identificação de PRMs, através de perguntas com intuito de orientação, como: O paciente apresenta alguma dúvida em relação ao tratamento? o paciente apresentou alguma reação adversa a sua farmacoterapia? a fim de identificar a ocorrência dos problemas relacionados a medicamentos (PRMs), queixas, além de outras recomendações ligadas aos efeitos dos medicamentos. As orientações fornecidas aos pacientes também eram estendidas ao momento da alta, com o intuito de que o paciente continuasse o tratamento sem transtornos, por exemplo, o farmacêutico orientava, em linguagem de fácil entendimento, sobre a posologia, dose, duração do tratamento, qual melhor horário para tomar e em caso de necessidade de monitoramento laboratorial, este também era orientado.

Os atendimentos multiprofissionais contavam com o apoio dos outros profissionais residentes, a visita era estruturada com questionamentos generalistas e norteadores, referentes ao estado físico e mental do paciente. Esta estrutura de atendimento é importante, já que Hendricks e colaboradores defendem que a visita realizada de maneira não planejada e organizada se apresenta como um obstáculo para visita multiprofissional, devido ao tempo para realizá-la ser maior (Hendricks et al., 2017).

Duarte e outros pesquisadores, através do relato de experiência com visita multiprofissional, enxergaram a importância do arranjo bem definido da visita, por meio de um instrumento norteador, o qual era dividido em duas partes: uma remetia à identificação e caracterização do estado de saúde dos indivíduos assistidos e outra era fadada ao registro de informações coletadas na visita (Duarte, Freire & Silva, 2015). Semelhante ao proposto por outros autores, Salviano e auxiliares desenvolveram uma ficha estruturada, que deve ser preenchida em dois momentos: antes e após a visita. A ficha possui perguntas objetivas que representam todas as categorias profissionais, direcionando as demandas e atuação dos profissionais (Salviano et al., 2017).

As visitas também eram realizadas seguindo-se todos os protocolos de prevenção da COVID-19, os profissionais eram devidamente paramentados e observavam queixas, sinais e sintomas que poderiam ser suspeitos da infecção pelo vírus e caso isso fosse constatado, havia a sinalização para os outros profissionais e era solicitado para o médico responsável o pedido de exame confirmatório, especificamente o PCR.

As visitas multidisciplinares estão de acordo com o atendimento integral do SUS (Lei 8080, 1990) e outras resoluções, como a RDC 63 que especifica que o serviço de saúde deve deter de equipe multiprofissional que atenda à demanda do serviço (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011).

Deste modo, o farmacêutico, na visita multiprofissional, questionava sobre as condições do paciente e estas condições instruíam para a abordagem individual posterior; se o paciente estivesse com dor, com insônia, diarreia, febre, e outras queixas, estas seriam avaliadas de acordo com os medicamentos prescritos e com a existência de PRM: se o paciente estava apresentando a queixa devido a uma necessidade de inclusão ou exclusão de medicamento, se era um problema relacionado a eficácia, se esta era dose dependente, ou se era relacionado à segurança. Após a análise, era realizada a visita individual do profissional, aqui já abordada.

3.3 Acompanhamento farmacoterapêutico, validação das prescrições e monitorização

No âmbito da clínica cirúrgica, o farmacêutico também realizava a validação das prescrições médicas. A validação consiste na revisão detalhada da prescrição médica por farmacêuticos, feita normalmente com ajuda de sistema médico computadorizado, influenciando na minimização de erros em prescrições. A análise da prescrição permite o farmacêutico assistir a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos. De acordo com o Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviço de Saúde, elaborado pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH), o farmacêutico deve analisar e

validar as prescrições observando os seus componentes, a quantidade prescrita, as compatibilidades, as interações, as probabilidades da ocorrência de reações adversas, e estabilidade dos medicamentos abertos, além de outros aspectos pertinentes, observando se a farmacoterapia está sendo prescrita de forma correta, eficaz e segura (Cardinal & Fernandes, 2013).

O farmacêutico avalia a prescrição médica centrando a atenção para a viabilidade, estabilidade e compatibilidade físico-química dos medicamentos, além de averiguar a sua adequação aos protocolos e clínica (Oliboni & Camargo, 2009). Portanto, a revisão era desenvolvida para cada prescrição do paciente. Eram avaliados os seguintes aspectos: dose, posologia, concentração, diluente e diluição, reconstituente e reconstituição, interações e proibições e estes aspectos eram correlacionados com a condição clínica do paciente, por exemplo, para pacientes com agravos renais era preciso fazer o ajuste da dose de acordo com a sua depuração renal, o que acarretava intervenções posteriores.

Durante esse tempo de crescente casos de COVID-19 e uso indiscriminado de antimicrobianos, essa revisão também permitia a identificação da prescrição desses medicamentos, e de outros, como corticoides, fornecendo a orientação do uso adequado, a diluição e reconstituição recomendadas e o acompanhamento. O acompanhamento da farmacoterapia era realizado todos os dias mediante checagem da administração dos medicamentos documentada no posto de enfermagem, mas também pela análise da prescrição medicamentosa, visualizando medicamentos descontinuados, continuados e recém-prescritos.

Outra atividade importante desempenhada na clínica era o monitoramento de exames laboratoriais e sinais vitais, informações importantes para o ajuste dos medicamentos, para a inclusão ou a suspensão destes na farmacoterapia do paciente. Por exemplo, o paciente em uso de um diurético necessita monitorar os níveis dos eletrólitos, caso estes níveis fossem encontrados desregulados, havia necessidade da intervenção do profissional para suspensão ou substituição do medicamento ou ainda para reposição eletrolítica.

Esta atividade de monitoramento era desenvolvida diariamente, em consonância com as outras atribuições, considerando os resultados e as intervenções necessárias.

3.4 Intervenções farmacêuticas e registro clínico orientado por problemas

As intervenções farmacêuticas são o resultado das avaliações executadas na rotina da clínica. Há anos os serviços de saúde apresentam preocupação referente à segurança e qualidade do atendimento ao paciente. No contexto apresentado, as intervenções, que podem prevenir eventos adversos, estão ganhando maior atenção no sistema de saúde, sendo realizadas para otimizar a farmacoterapia e garantir o cuidado. Os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) acontecem de forma corriqueira e são a maior causa dos eventos adversos, embora a maior parte seja evitável, podendo aumentar o tempo de internações e os riscos inerentes (Silva et al., 2022; Cardinal, 2013).

O residente farmacêutico está integrado ao laboratório de ensino e pesquisa em farmácia clínica, o LabFarClin, o qual detém de uma série de bases de dados para informações idôneas e seguras sobre o medicamento, tais como o *Drug information*, *Mediline*, *USP DI*, e o *UP do date*, plataforma disponível no sistema do hospital universitário. Cada residente de farmácia dispõe de um computador para acesso tanto as bases de dados, como para o acesso ao prontuário eletrônico.

As intervenções eram realizadas direcionadas a diferentes profissionais, sobretudo ao profissional médico. Elas eram classificadas quanto ao tipo, de acordo com o profissional referenciado, e a forma, escrita ou verbal, sendo avaliada a aceitação de cada intervenção, se após o período de 24 horas a intervenção não fosse acatada, seria considerada não aceita. No caso de intervenções não aceitas, havia uma nova tentativa e comunicação com o profissional de referência, evidenciando a importância de acatá-la.

As intervenções seguiam um modelo padrão desenvolvido por membros da equipe do LabFarclin para garantir uma comunicação eficiente com os profissionais. Intervenções de grande relevância foram realizadas.

No período descrito o residente farmacêutico elaborou 190 intervenções. Muitas intervenções foram voltadas para o ajuste de dose de medicamentos para pacientes com baixa depuração renal, sobretudo antimicrobianos, além dos medicamentos bromoprida e tramadol, amplamente prescritos no pós cirúrgico; intervenções para os medicamentos indicados para demanda apresentada pelo assistido, como a inclusão de um repositivo de flora para pacientes em uso de antibióticos, inclusão de hipnóticos na condição se necessário, para pacientes com insônia, mudança na forma farmacêutica do medicamento devido à condição clínica do paciente ou utilização de sondas, entre outros, a partir de recomendações, orientações ou sugestões referentes às prescrições. Também houve intervenções de recomendações para solicitações de exames laboratoriais, a fim de rastreio e acompanhamento. Outras intervenções relevantes eram ligadas às interações dos medicamentos e a mais realizada correspondeu as classes de um inibidor da enzima conversora de angiotensina e de um bloqueador do receptor da angiotensina II, largamente prescritos, ainda que se necessário. Esta última intervenção citada orientava pela troca de classe de anti-hipertensivo.

As intervenções ligadas às características técnicas do medicamento também foram largamente realizadas, sendo a mais recorrente a solicitação de troca de diluentes compatíveis ao medicamento, sobretudo dos medicamentos dipirona e bromoprida injetáveis, prescritos amplamente com água destilada, mas por recomendações dos fabricantes o mais indicado é a solução fisiológica 0,9%, a fim de evitar flebite e reações extrapiramidais, respectivamente (Silva et al.,2022).

A grande utilização de antimicrobianos durante o período pandêmico também rendeu intervenções a fim de evitar resistência bacteriana, uma realidade constatada durante a pandemia (David, 2021). As intervenções realizadas corresponderam a recomendações de solicitação de teste de sensibilidade, cultura, e informações mais técnicas para eficácia do medicamento, como correta diluição. Os corticoides também foram prescritos em grande escala, resultando em intervenções para monitorização do aparecimento de hiperglicemia e outros efeitos adversos, além da correta diluição e orientações clínicas/técnicas.

De modo geral, recomendações e solicitações eram praticadas na rotina do profissional farmacêutico, acerca dos antimicrobianos em uso, analgésicos, anti-inflamatórios e outras classes medicamentosas, desencadeando intervenções quanto à dose máxima diária, ajuste da dose de acordo com a queixa clínica do paciente, interações que poderiam interferir na metabolização dos medicamentos ou efeitos tóxicos, modificação da via de administração devido à condição do paciente, terapia necessária, e informações mais técnicas, a depender da forma farmacêutica e da via de administração, como correta diluição, reconstituição, concentração e dose.

O Farmacêutico tomava ciência dos Problemas de Saúde do Paciente traduzindo os dados da história clínica e da evolução médica de prontuário médico do paciente utilizando-se do método de Weed. O Registro Médico Orientado por Problemas (RMOP) foi inicialmente projetado pelo médico Lawrence Weed e possui ênfase na metodologia da problematização. O método de Weed foi pensado para organizar a documentação e registro clínico no prontuário. Há o registro dos problemas apresentados pelo paciente, contemplando o diagnóstico, exames, sintomas. É realizada a enumeração dos problemas, permitindo constituir planejamentos, evoluções e condutas, identificados pelo mesmo número e título do problema. O registro se baseia em um sistema racional denominado SOAP, que condiz com um acrônimo para Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano (Queiroz, 2009).

Na prática clínica da farmácia, a evolução e acompanhamento, norteados pelo SOAP, foi renomeado de Registro Clínico Orientado por Problemas (RCOP). Nos dados subjetivos eram relatadas as queixas expressas pelo paciente, por outro lado nos dados objetivos eram registrados os dados de exames. A avaliação contemplava a interpretação do profissional médico diante dos dados subjetivos e objetivos. O plano do médico inclui tratamento cirúrgico e tratamento medicamentoso, os

exames e é seguido pelo plano do farmacêutico que foca em avaliar a farmacoterapia estabelecida pelo médico para cada problema de saúde do paciente. O plano do farmacêutico clínico, chamado de plano de atenção farmacêutica (PAF), abordava os aspectos do uso dos medicamentos a serem monitorados para garantir a eficácia, a segurança e a necessidade das estratégias farmacêuticas estabelecidas pela equipe médica. A partir da identificação de algum PRM ou RNN na avaliação da prescrição nos resultados dos exames, nos planos de cuidados e nas condutas frente aos problemas apresentados, o farmacêutico clínico intervia sugerindo mudanças que solucionassem tais problemas, todos eles voltados para farmacoterapia.

3.5 Atividades específicas relacionadas ao COVID-19

Todo o trabalho clínico exercido durante o período relatado de experiência ocorreu no contexto da COVID-19, demandando um maior preparo e atenção por parte da farmácia clínica, embora o Hospital posteriormente viesse a ter um setor específico destinado para pacientes infectados pelo COVID, o farmacêutico lidava com a educação em saúde junto à equipe multidisciplinar. Eram realizadas ações diárias destinadas a orientações de lavagem correta das mãos, uso de máscara, incentivo da busca de informações em sites confiáveis além de dinâmicas educativas para desmentir *fake news*. O farmacêutico também lidava com a promoção do uso racional dos medicamentos, visto que na pandemia houve um aumento do uso indiscriminado de algumas classes medicamentosas pela população e assim eram realizadas exposições lúdicas com fotos de medicamentos, suas indicações, riscos, reações adversas.

No contexto das atividades anteriormente citadas, entrevista, visitas, validações e monitoramento de exames laboratoriais e sinais vitais, estes eram avaliados abordando o contexto dos pacientes, e se estes apresentavam-se com sintomas, ou em uso de medicamentos largamente utilizados no período da pandemia, sobretudo antimicrobianos, os quais podem favorecer o aparecimento de eventos adversos e resistência bacteriana (David, 2021).

Nesse contexto, os farmacêuticos clínicos também possuem um papel importante para orientação sobre questões de interesse público, como formas de transmissões do COVID-19, bem como sua prevenção, e principalmente quanto ao controle e uso racional de medicamentos, eliminando o uso indiscriminado de medicamentos e a desinformação (Meng *et. al.*, 2020). O tempo da pandemia também possibilitou o contato com pacientes assintomáticos, que posteriormente apresentaram sintomas e foram diagnosticados, assim a prevenção e a orientação eram cruciais no momento do atendimento. Esta ação acarretava o desenvolvimento e a segurança do paciente, além da promoção da saúde pública (Marwitz, 2021).

4. Conclusão

Portanto, a partir do relato de experiência, pode-se evidenciar a importância do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar, de modo a atender o paciente integralmente. O farmacêutico clínico atua identificando PRMs, para a prevenção e resolução de RMNs e orientação a uma farmacoterapia necessária, segura e eficaz. O profissional destacado possui relevância na saúde pública, foi e é crucial nos tempos da pandemia de COVID-19, a partir da educação em saúde e do uso racional de medicamentos.

Espera-se que esse trabalho possa despertar uma reflexão crítica, mas também a discussão acerca da importância da farmácia clínica para a saúde.

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Brasil.

American College of Clinical Pharmacy. Lenexa: About Clinical Pharmacists; 2014. <http://www.accp.com/about/clinicalpharmacists.aspx>.

Cardinal L, Fernandes C. (2013). Intervenção farmacêutica no processo da validação da prescrição médica. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*, 5(2), 14-19. https://www.santapaula.com.br/Arquivos/IEP_farmacia_trabalho021.pdf

Carneiro, F. S., Bezerra, A. L. Q., Silva, A. E. B. C., Souza, L. P., Paranaçu, T. T. B., & Branquinho, N. C. S. S. (2011). Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade. *Rev. Enferm. Uerj*, 19(2), 204-211. <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/15685/5/Artigo%20-%20Fernanda%20Salerno%20Carneiro%20-%2020211.pdf>

Comitê de consenso. (2007). Terceiro Consenso de Granada sobre Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) e Resultados Negativos associados a Medicação (RNM). *Ars Pharmaceutica Granada*, 48(1), 5-17. https://adm.online.unip.br/img_ead_dp/35344.PDF

Conselho Federal de Farmácia. RDC nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União.

David, M. T. S. S. (2021). O impacto do uso indiscriminado de antibióticos na pandemia COVID-19. In: V.R.S., Marques, A.E.B., Duarte, J.D., Munhoz (organizadores). *Pandemia: caminhos para aprendizagem*. (1a. ed., Cap. 11, pp. 165-174). São Carlos: Pedro & João editores.

Duarte, H. A., Freire J. C. G., & Silva L. M. (2015). A estruturação de uma visita multiprofissional para o acompanhamento integral de idosos: relato da experiência em um hospital universitário. In: *4º congresso internacional de envelhecimento humano*. Campina Grande. Paraíba, CIEH, 1-6. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11931>

Elbeddini, A., Prabakaran, T., Almasalkhi, S., & Tran, C. (2020) Pharmacists and COVID-19. *Journal Of Pharmaceutical Policy And Practice*, 36(13), 1-4. <https://doi.org/10.1186/s40545-020-00241-3>

Erstad, B. L. (2020). Caring for the COVID Patient: A Clinical Pharmacist's Perspective. *Annals of Pharmacotherapy*, 55(3), 413-414. 10.1177/1060028020954224

Hendricks, S., LaMothe, V. J., Kara, A., & Miller, J. (2017) Facilitators and Barriers for Interprofessional Rounding: a Qualitative Study. *Clin. Nurse Spec.*, 31(4), 219-228. 10.1097/NUR.0000000000000310.

Hepler, C. D., & Strand, L. M. (1990). Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *Am J Hosp Pharm*, 47(3), 533-543. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2316538/>

Kral, E. E., & Coulson, L. A. (2020) The Clinical Pharmacist's Role in Perioperative Surgical Pain Management. *Journal Of Pain & Palliative Care Pharmacotherapy*, 34(3), 120-126. 10.1080/15360288.2020.1734141

Kwan, Y., Fernandes, O. A., Nagge, J. J., Wong, G. G., Huh, J., Hurn, D. A. & Bajcar, J. M. (2007). Pharmacist Medication Assessments in a Surgical Preadmission Clinic. *Arch Intern Med*, 167(10), 1034-40. 10.1001/archinte.167.10.1034

Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF.

Mansoor, L. E., & Dowse, R. (2006). Medicines information and adherence in HIV/AIDS patients. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, 31(1), 7-15. 10.1111/j.1365-2710.2006.00696.x

Marwitz, K. K. (2021). The pharmacist's active role in combating COVID-19 medication misinformation. *Journal of the American Pharmacists Association*, 61(2), e71-e74. 10.1016/j.japh.2020.10.022

Menezes, K. B., Silva, A. S., Cunha-Mattos, C. E., Nutels, T., Oliveira, D. A., Neves, S. J. & Gonçalves, M. G. L. (2021). Association between drug discrepancies and length of stay in the surgical clinic at a university hospital. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude*, 12(2), 1-5. 10.30968/rbfhss.2021.122.0547

Meng, L., Huang, J., Qiu, F., & Sun, S. (2020). Roles of the Chinese clinical pharmacist during the COVID-19 pandemic. *J Am Coll Clin Pharm*, 10.1002/jac5.1274. 10.1002/jac5.1274

Oliboni, L. S., & Camargo, A. L. (2009). Validação da prescrição oncológica: o papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. *Rev HCPA*, 29(2), 147-152. <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/7474/5815>

Queiroz, M. J. (2009). SOAP Revisitado. *Rev Port Clin Geral*, 25(1), 221-227. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v25i2.10610>

Salviano, A. F., Diniz, A. G., Santiago, L. B., Souza, P. P., Girão, R. P., & Rego, T. J. R. (2017). Atuação interdisciplinar em um serviço hospitalar de urgência e emergência pediátrica. *Esperança*. João Pessoa, 15(2), 27-33. <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/4-ATUA%C3%87%C3%83O-INTERDISCIPLINAR-EM-UM-SERVI%C3%87O-HOSPITALAR-DE-URG%C3%8ANCIA-E-EMERG%C3%8ANIA-PEDI%C3%81TRICA.pdf>

Saseen JJ, Ripley T, Bondi D, Burke, J. M., Cohen, L. J., McBane, S. & Griend, V. J. P. (2017) ACCP Clinical Pharmacist Competencies. *Pharmacotherapy*, 37(5), 630-636. 10.1002/phar.1923

Silva, N. R. R., Leopardi-Gonçalves, M. G., Oliveira, A. V. B., & Tomaz, A. C. (2022). Relevância do farmacêutico na prática clínica hospitalar. *Research, Society and Development*, 11(7), 1-7. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29992>

Siqueira, L. F., Gomes, N. L. C., & Gonçalves, K. A. M. (2021) Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, 4(6), 25467-25485. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-149>

Souza, A. A. P., Biazon, A. C. B., & Aran, T. P. S. (2021). Avaliação de problemas relacionados a medicamentos em pacientes polimedicados. *Infarma*, 33(e1), 67-74. <https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2758>

Tuna, J. M. F. (2015) *Problemas relacionados com o uso do medicamento e o impacto das intervenções farmacêuticas no âmbito hospitalar*. (dissertação de mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. 228p.